



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre**

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC

Telefone: (68) 212-3200 Fax: (68) 212-3284

E-mail: sac@cpafac.embrapa.br; Home-page: <http://www.cpfac.embrapa.br>

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 126, out/2001, p.1-4



Aptidão Natural para o Cultivo de Café (*Coffea canephora*) no Estado do Acre

Celso Luís Bergo¹
Eufan Ferreira do Amaral²
Edson Alves de Araújo³
Nilson Gomes Bardales⁴
Rita de Cássia Alves Pereira⁵

O café brasileiro é produzido em 1.700 municípios e em 300 mil propriedades. No País há 450 empresas exportadoras de café e 1.600 indústrias de torrefação e moagem (Caixeta, 1999). No Acre, segundo Santos (2000), encontram-se em pleno funcionamento nove delas, principalmente em Cruzeiro do Sul (quatro) e Rio Branco (duas).

No início da década de 1990, a economia cafeeira encontrava-se em crise, passando por dois períodos distintos: um entre 1990 e 1993, quando os preços estavam muito baixos, e outro a partir de 1994, quando houve aumento expressivo decorrente de geadas e estiagem, incentivando novos plantios e melhorando o padrão tecnológico com conseqüente aumento da produção e redução nos preços.

Segundo Caixeta (1999), hoje há uma tendência de crescimento do mercado interno brasileiro, por meio do aumento do consumo, e haverá uma seleção dos cafeicultores, permanecendo no setor aqueles que buscarem alta produtividade e qualidade, obtendo assim menor custo unitário do produto e maiores lucros. Portanto, definir a aptidão natural para o cultivo do café canephora (conilon) no Estado é fundamental para o alcance desses objetivos, principalmente por ser a espécie preferida pelos produtores locais, representando em torno de 80% da área plantada.

Em recente encontro realizado no início de 2000, com representantes da cadeia produtiva do café (elaboração do Plano Estadual do Café), citaram-se algumas vantagens que justificam o cultivo do café no Acre: 1) no Estado não há ocorrência de geadas; 2) há disponibilidade de área; 3) esta cultura usa mão-de-obra familiar; 4) há tradição da maioria dos produtores com a cultura; 5) o produto é pouco perecível.

Um dos itens citados como ameaça para o desenvolvimento da cafeicultura acreana foi "a falta de estudos prévios das características físicas, químicas e morfológicas do meio onde vai ser implantado o cafezal". Neste sentido, este trabalho objetiva viabilizar uma melhor escolha das áreas para o plantio dos futuros cafezais conilon.

O Acre possui condições de clima favoráveis ao cultivo do café conilon, ou seja, tipo equatorial quente e úmido, altas temperaturas (média de 24,5°C), elevados índices de precipitação pluviométrica com chuvas variando entre 1.600 e 2.750 mm e apresenta uma estação seca de pequena duração (Mesquita, 1996; Acre, 2000).

Segundo Matiello (1986), não só o clima é determinante para o sucesso na implantação e condução de uma cafeicultura sustentável, mas também o próprio manejo da cultura, principalmente dos solos, que em cada região tem suas características próprias.

¹ Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC, celso@cpafac.embrapa.br

² Eng. agrôn., B.Sc., Embrapa Acre, eufan@cpafac.embrapa.br

³ Eng. agrôn., M.Sc., Seap/Sepro, Rua do Aviário 315, 69909-170, Rio Branco, AC, cprioritaria.seap@ac.gov.br

⁴ Eng. agrôn., B.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa Acre, nilsonb@osite.com.br

⁵ Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, rita@cpafac.embrapa.br

Baseando-se nas características morfológicas e físico-químicas ideais para o cultivo do café, mencionadas na literatura (Tabela 1), cruzando-as com os limites dos respectivos parâmetros estabelecidos por Lemos & Santos (1996); Amaral & Souza (1997); Embrapa (1997, 1999); (Acre, 2000) procedeu-se a classificação da aptidão agrícola dos solos para o cultivo do café no Estado.

Tabela 1. Características morfológicas, físicas e químicas ideais para avaliação da aptidão natural para o cultivo do café (*Coffea canephora*) no Acre.

Características	Áreas adequadas	Fontes
Morfológicas		
Relevo (declividade)	< 20%	Carvalho (1993); Guimarães (2000)
Drenagem	Bem drenado	Thomaziello et al. (1996)
Profundidade	> 1,20 m	Carvalho (1993); Guimarães (2000)
Físicas		
Concreções	< 15% do volume	Carvalho (1993); Lemos & Santos (1996); Guimarães (2000)
Textura	Média – menos de 35% de argila e mais de 15% de areia	Embrapa (1999); Guimarães (2000)
Químicas		
Potencial hidrogeniônico (pH)	5,4 – 6,5	Amaral & Souza (1997); Embrapa (1999); Rena & Guimarães (2000)
Alumínio (Al)	< 0,3 cmol _c .kg ⁻¹	Mendes et al. (1995); Amaral & Souza (1997)
Saturação por cálcio	50% – 60%	Mendes et al. (1995)
Saturação por magnésio	15% – 20%	Mendes et al. (1995)
Fósforo (P)	> 10 mg.kg ⁻¹	Mendes et al. (1995)
Saturação por potássio	3% – 5%	Mendes et al. (1995)
Saturação por base (V)	60%	Vale et al. (1995); Ribeiro et al. (1999)

Os parâmetros das características morfológicas, físicas e químicas, utilizados para definir a aptidão agrícola das terras do Estado, foram enquadrados em classes de aptidão, considerando-se as seguintes descrições:

Preferencial – o parâmetro apresenta características favoráveis para o cultivo do café conilon.

Restrita – o parâmetro apresenta características que devem ser corrigidas e/ou monitoradas para se ter condições favoráveis ao cultivo do café.

Inapta – o parâmetro não apresenta características favoráveis para o cultivo do café.

Estes parâmetros selecionados foram cruzados em um sistema de informações geográficas (Arc View) para obtenção do mapa (Fig. 1) na escala 1:1.000.000 (no formato A0) e 1:3.500.000 (no formato A4) e de um gráfico (Fig. 2) com a distribuição percentual das áreas com aptidão para o cultivo do café.

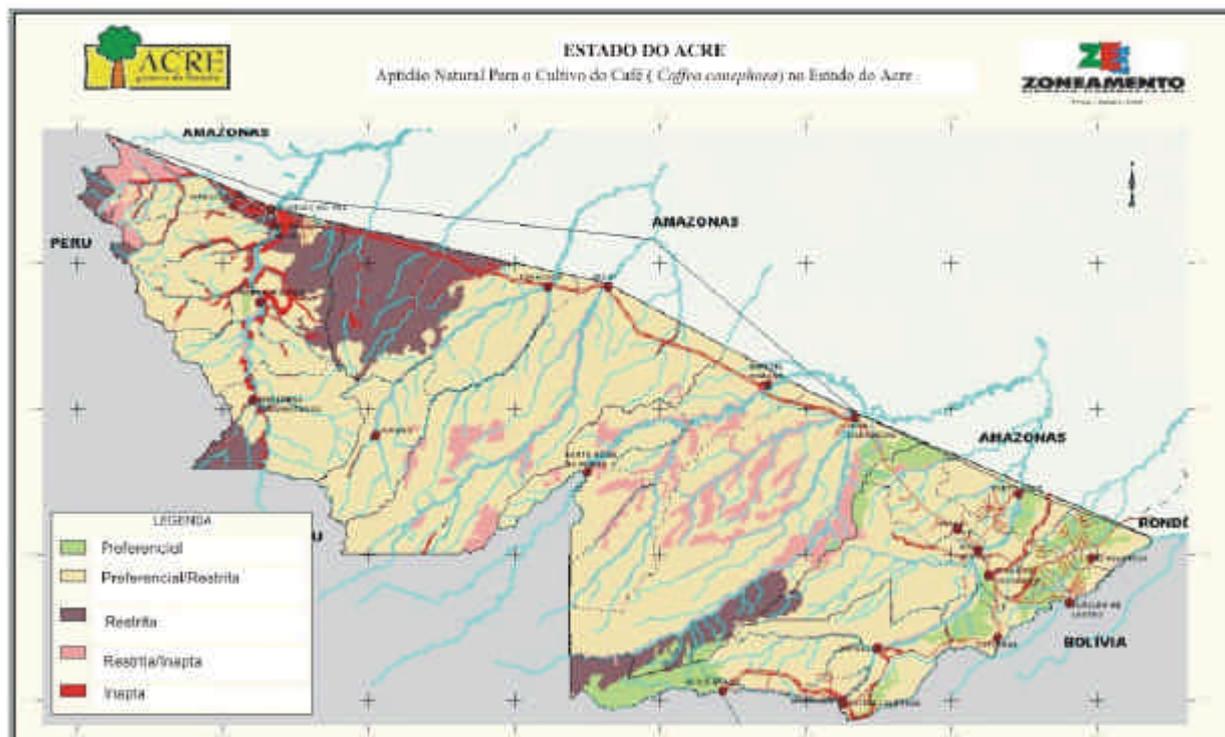


Fig. 1. Mapa de aptidão natural para o cultivo do café (*Coffea canephora*) no Estado do Acre.

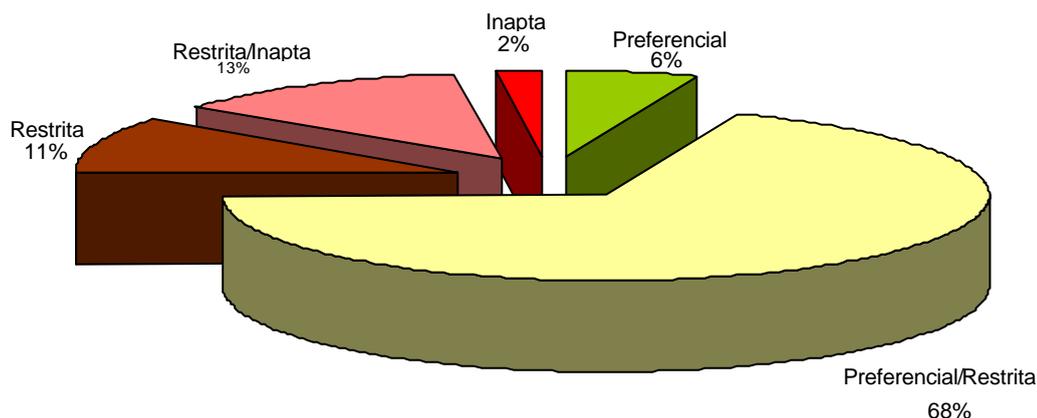


Fig. 2. Classes de aptidão agrícola para o café canephora e seus respectivos percentuais para o Estado do Acre.

Este mapa e o gráfico oferecem uma visão macro das potencialidades do Estado para o cultivo de café conilon.

Observa-se que as áreas com aptidão preferencial estão distribuídas no sudeste acreano, nos municípios de Porto Acre, Rio Branco, Bujari, Acrelândia, Plácido de Castro, Xapuri, Capixaba, Epitaciolândia, Assis Brasil e Sena Madureira, e no Vale do Juruá, no município de Porto Walter, e juntas somam mais de 750 mil hectares, excedendo a demanda estadual para o cultivo do café. Pesquisa de campo realizada pelo Sebrae/AC e Embrapa Acre, nos anos de 1998 e 1999, mostrou que quatro destes municípios representam 91,5% do café canephora plantado no Estado, com destaque para Acrelândia e Sena Madureira com 67,1% e 17,9% respectivamente.

Além disso, as áreas com aptidão preferencial/restrita ocupam 68% do Estado. Isto implica na necessidade de estudos mais detalhados quando da implantação de novos cafezais nestas áreas e naquelas com aptidão preferencial, devendo-se avaliar com maiores detalhes as condições morfológicas, químicas e físicas, por meio de observações no campo.

Dessa forma podem-se direcionar os plantios e políticas de incentivos para áreas onde a probabilidade de sucesso da cultura estará garantida.

Referências Bibliográficas

- ACRE. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre. *Zoneamento ecológico-econômico do Estado do Acre: recursos naturais e meio ambiente; documento final, 1ª fase*. Rio Branco: SECTMA, 2000. v.1, p. 38.
- AMARAL, E. F. do; SOUZA, A. N. de. *Avaliação da fertilidade do solo no sudeste acreano: o caso do PED/MMA no município de Senador Guiomard*. Rio Branco: Embrapa-CPAF/AC, 1997. 32 p. (Embrapa-CPAF/AC. Documentos, 26).
- CAIXETA, G. Z. T. Economia cafeeira, mercado do café, tendência e perspectivas. In: ENCONTRO SOBRE PRODUÇÃO DE CAFÉ COM QUALIDADE, 1999, Viçosa. *Livro de palestras...* Viçosa: UFV-Departamento de Fitopatologia, 1999. p. 3-21.
- CARVALHO, M. M. de. *Cultura do cafeeiro*. Lavras: UFLA, [1993?]. 43 p. Apostila do Curso de Agronomia.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Manual de métodos de análise de solo*. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, 1997. 212 p.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Sistema brasileiro de classificação de solos*. Brasília: Embrapa-SPI, 1999. 412 p.
- GUIMARÃES, R. J. (Coord.). *Cafeicultura: tecnologias de produção, gerenciamento e comercialização*. Lavras: UFLA, 2000. 1 CD-ROM.
- LEMO, R. C. de; SANTOS, R. D. dos. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. 3. ed. Campinas: SBCS; Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1996. 83 p.
- MATIELLO, J. B. Fatores que afetam a produtividade do café no Brasil. In: RENA, A. B.; MALAVOLTA, E.; ROCHA, M.; YAMADA, T. (Ed.). *Cultura do cafeeiro: fatores que afetam a produtividade*. Piracicaba: POTAFOS, 1986. p. 1-11.
- MENDES, A. N. G.; ABRAHÃO, E. J.; CAMBRAIA, J. F.; GUIMARÃES, R. J. *Recomendações técnicas para a cultura do cafeeiro no sul de Minas*. Lavras: UFLA, 1995. 77 p.
- MESQUITA, C. C. *O clima do Estado do Acre*. Rio Branco: SECTMA, 1996. 57 p.
- RENA, A. B.; GUIMARÃES, P. T. G. Sistema radicular do cafeeiro: estrutura, distribuição, atividade e fatores que o influenciam. Belo Horizonte: EPAMIG, 2000. 80 p. (EPAMIG. Documentos, 37).
- RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H. (Coord.). *Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação*. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.
- SANTOS, J. C. dos. *Mercado para o café em grão do Acre*. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. 5 p. (Embrapa Acre. Comunicado Técnico, 122).
- TOMAZIELLO, R. A.; OLIVEIRA, E. G. de; TOLEDO FILHO, J. A. de; COSTA, T. E. da. *Cultura do café*. 2. ed. Campinas: CATI, 1996. 69 p. (CATI. Boletim Técnico, 193).
- VALE, F. R. do; GUEDES, G. A. de A.; GUILHERME, L. R. G. *Manejo da fertilidade do solo*. Lavras: UFLA / FAEPE, 1995. 206 p.

